

SABERES PARA A DOCÊNCIA: profissional professor.

KNOWLEDGE FOR TEACHING : Teacher professional.

CARUSO, Valéria Guedes*

Resumo

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a formação dos professores que atuam nos cursos tecnológicos e teve como objetivo identificar os saberes necessários para o exercício da docência nestes cursos. A necessidade de realizá-lo tem correlação com uma inquietação que emergiu de minhas reflexões sobre a minha atuação enquanto professora: saber quais são saberes necessários para o exercício da docência e como eles são adquiridos. Para realização da pesquisa optei pela abordagem qualitativa e como procedimento de coleta de dados utilizei a análise documental e propus um questionário a 20 professores que atuam em uma instituição que oferece esse tipo de curso. Os dados coletados por meio destes instrumentos foram completados pela reflexão sobre minha prática. A partir deste procedimento foi possível perceber que a maior parte dos docentes considera os saberes vindos da experiência como os que mais contribuem para uma docência bem-sucedida neste campo, mas mesmo assim buscam completar estes saberes por meio daqueles adquiridos na academia.

Palavras chave: docência, formação, vivência acadêmica.

Abstract

This research has as study object the training of teachers who work in technological courses and aimed to identify the knowledge necessary for the exercise of teaching in these courses. The need to carry it correlates with a concern that emerged from my reflections on my performance as a teacher: to know what knowledge necessary for the exercise of teaching and how they are acquired. To carry out the research I chose the qualitative approach and how data collection procedure used the document analysis and proposed a questionnaire to 20 teachers who work in an institution that offers this kind of course. The data collected through these instruments were completed by reflection on my practice. From this procedure it was revealed that most teachers consider the coming of experience knowledge as the main contributors to a successful teaching in this field, but still seek to complete this knowledge through those acquired in the academic environment.

Keywords: teaching, academic formation, academic experiences.

Introdução

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a formação dos professores que atuam nos cursos tecnológicos e como objetivos identificar os saberes necessários para o exercício da docência nestes cursos e como eles são adquiridos. A questão tema, formação docente, se apresenta significativa em virtude de minha atividade profissional. O tema permitiu refletir minha própria prática, criando condições para melhorá-la. Como as análises iniciais podem tem relevância social por se tratar de tema relativamente novo sobre o qual há pouca produção teórica. Neste sentido, a pesquisa, poderá apresentar pistas que, além de identificar estes saberes, permitam entender o seu processo de constituição.

Mestra em Educação, Universidade Cidade de São Paulo (2013); Pós-Graduação [Latu Senso] Recursos Humanos na Gestão de Negócios, Universidade São Judas Tadeu (2005); Pós-Graduação a Distância, Centro de Tecnologia da Educação-Senac Rio [por concluir], Administração de Recursos Humanos-Programa de Educação Continuada - Escola de Administração de Empresa de S. Paulo-Fundação Getúlio Vargas (1999). E, graduação em Pedagogia, Orientação e Coordenação pela Universidade Nove de Julho (1983) e graduação em Psicologia, Licenciatura em Psicologia pela Universidade de Mogi das Cruzes (1979). Professora universitária (Faculdades Eniac-Guarulhos), presencial e a distância. Consultora em Gestão, Psicologia Organizacional e do Trabalho. Email valeria.guedes@eniac.edu.br

A questão dos saberes que favorecem o trabalho docente e o permita eficiente nem sempre são explicitados nos processos formativos, com vistas à formação tecnológica, de nível superior. O contato cotidiano com os colegas, sobretudo a consideração das demandas institucionais, apontaram, de início dois indicadores a atuação de um profissional: a) atingir as metas da instituição; b) atender às expectativas dos alunos. Creio que não cabe análise no momento sobre as colocações e sim identificar o que possibilita ao profissional reconhecer em si alguém que atende as demandas de sua profissão.

Dos profissionais que atuam na docência de Cursos Tecnológicos, a legislação ordenada pelo Ministério da Educação e Cultura dá ênfase à experiência profissional em organizações diversas, não especificamente na formação acadêmica; enquanto dos profissionais que atuam nos cursos regulares é exigida formação acadêmica específica para se atuar. Assim, o professor com vivência profissional em instituições que não acadêmicas, mas na área onde almeja ministrar aulas, o poderá fazer sem que detenha alguma certificação relacionada à atividade acadêmica. Aqui temos o meu início, pois não dispunha de formação pedagógica para exercício da atividade docente nos Cursos Tecnológicos nos termos da legislação em vigor brasileira, inicialmente tal situação nos parece uma deficiência da Lei, mas me estimulou a busca.

Como referencial teórico para a realização da pesquisa, recorro a Ferry (2004), Tardif (2002) que estuda os saberes docentes, com ênfase nos saberes experienciais.

Com vistas a desenvolver o tema proposto, adotei uma abordagem qualitativa de pesquisa por ser este tipo de abordagem o mais adequado para o desenvolvimento do estudo sobre o objetivo definido. Utilizei como instrumento de coleta de dados e uma revisão da literatura sobre a questão da formação que será ampliado com a aplicação de um questionário composto por questões abertas e fechadas, à parte, dos professores que atuam nos cursos tecnológicos de uma instituição de ensino da cidade de Guarulhos.

O questionário foi aplicado a vinte (20) professores que atuam em uma instituição de ensino voltada para o desenvolvimento de cursos tecnológicos e os resultados foram então analisados com vistas à consecução dos objetivos da pesquisa.

Primeiramente pretendo apresentar um panorama sobre a formação de professores buscando situar os saberes necessários para atuação nos cursos tecnológicos no contexto teórico mais amplo das discussões sobre formação profissional. E apresento e analiso os dados coletados junto aos professores que atuam nestes cursos.

Com isso, pretendo não apenas identificar quais são os saberes que os sujeitos da pesquisa consideram necessários para o exercício da docência, mas também como eles são construídos em que medida estes saberes se articulam com as competências propostas pelo Ministério da Educação e Cultura para estes cursos por meio das diretrizes curriculares apresentadas.

Referencial teórico

A formação de professores como um local de trabalho privilegiado, apresenta-se como objetivo de nosso estudo, sendo apresentar um breve panorama sobre a formação de professores nas últimas décadas, para então situar a discussão sobre a formação dos

professores que atuam nos cursos tecnológicos. E ainda em que medida as indagações, que embasam as discussões, se aplicam à interrogação que norteia a formação dos professores dos cursos tecnológicos.

Entre elas, destacamos, em primeiro lugar, os tipos de formação. A literatura consultada indica que há diferentes tipos de formação que se relacionam com as concepções e também com os contextos nos quais acontece. Neste sentido a contribuição de Ferry (2004) foi de suma importância no desenvolvimento de nossa reflexão sobre o assunto. Outras indagações emergiram como importantes e vale destacar entre elas as questões da profissionalização docente, o lugar de formação, os saberes docentes e o professor pesquisador.

A escola é responsabilizada por assumir todos os vieses da sociedade e apresenta aos discentes conteúdos e saberes que deverão, no futuro, permitir que estes exerçam sua cidadania, vivam coletivamente e apresentem retorno produtivo a todo o contexto. Outra questão que emerge como importante na atualidade é a questão do tempo. A escola sempre se preocupou em preparar as pessoas para o futuro. O mundo globalizado, onde as coisas acontecem de forma rápida e simultaneamente, tem exigido da escola que seja uma instituição cada vez mais centrada no presente.

Então, tendo por base que o professor seria peça-chave para que tal evolução ocorra, cabe discutir qual deve ser o embasamento deste profissional para que venha a atuar e como deve evoluir seu aprendizado para que hoje e continuamente atenda as demandas sociais que se apresentam. É neste contexto que emerge a necessidade de entender quais são os saberes necessários aos docentes que atuam nos cursos tecnológicos e como estes saberes são adquiridos constituem o foco desta pesquisa.

Os tipos (ou modelos) de formação seremos como a atividade profissional que desde sempre requer da pessoa que a realiza ou desenvolve um mínimo de formação teórica e prática em sendo assim Ferry (2004) um estudioso de nosso tema nos apresenta que é significativa a associação entre a formação teórica e a prática que realizamos. Formação esta que ocorre na participação de treinamentos ou na formação acadêmica de professor, onde se tem disciplinas fundamentais para o exercício da profissão (psicologia, sociologia, linguística, etc.) E o conhecimento da ação propriamente dita seria a sala de aula, a gestão de colegas e profissionais administrativos, a tomada de decisão de modo geral.

Antes de discutirmos efetivamente sobre tipos ou modelos de formação vamos apresentar o que Ferry (2004) entende por formação, conceituação significativa especialmente quando se aborda a formação de professores. Tal formação que se adquire em universidades, como boa parte das profissões modernas, mas o ofício de professor acredita-se que, como os demais ofícios necessita para desenvolver sua ação de mais que uma formação inicial, uma formação contínua e outras, já não iniciais, que ocorram durante o exercício da profissão. Uma alternância entre a formação inicial e a contínua é imprescindível ao dia a dia atual. Dinamismo que depende de cada indivíduo, o quanto este se dedica à preparação para a atividade profissional, o quanto busca somar as alternativas que o ambiente profissional que esteja inserido proporciona e principalmente o tempo, a reflexão que tal dinamismo possibilita.

Entender formação como formação profissional, formação para o trabalho, algo que o indivíduo busca, sua posição na trajetória profissional, algo dinâmico, o indivíduo não é formado e sim se forma no decorrer do tempo. Ferry (2004) nos coloca que os indivíduos se formam por seus próprios meios, ou melhor, por seus próprios recursos, com tal base colocamos que os conteúdos, o currículo seria meio de formação, não a formação propriamente dita.

A atividade profissional, em especial do professor depende do espaço, do lugar onde se encontra atuando, o tempo que detém da atividade e a relação que mantém com a realidade que o cerca. E ocorrerá na medida em que o profissional professor reflete sobre sua própria ação. Nosso estudioso Ferry (2004, 2004, p. 56)* diz que “Ponderar é ao mesmo tempo refletir e compreender, é quando ocorre a formação.” Teríamos o professor pesquisador, aquele que analisa e reflete sobre seu trabalho, que mantém certa distância sobre os fatos e os observa, os estuda para assim identificar ações mais produtivas para seu dia a dia, ou melhor, o professor deve para sua própria formação fazer de sua ação um objeto de análise.

Os adultos que buscam no ensino superior o embasamento ou a complementação para sua atuação profissional. Creio que o mesmo que os profissionais professores buscam; com uma diferença significativa que são os profissionais professores que através de sua ação profissional formam outros indivíduos. Então, Ferry (2004) quando refletimos sobre como formar professores devemos entender que:

Não é para ganhar conhecimento para simplesmente ter mais conhecimento para poder apresentar um outro desempenho, e sim assimilar conhecimentos que promovam a aquisição de competências para a prática de uma profissão específica.(FERRY, 2004, p. 60).*

Entendemos como um aprender com razão, com motivo, para a ação do profissional. O conhecimento com justificativa, como necessidade. Já outro estudioso, como Lesne (1984) argumenta que os modelos formativos têm como princípio a socialização do indivíduo atendendo ao contexto social e a formação profissional. Identifica-se como: 1º) modelo de formação - a atenção às normativas de ensinar-se a aprender, com identificação dos processos cognitivos, socializando o indivíduo da idade infantil à idade adulta; 2º) modelo seria o docente decodificando seus próprios saberes aos aprendizes, centrado na formação da pessoa e 3º) modelo seria a formação do cidadão vinculando ao contexto formativo com a vida profissional.

Ferry (2004) nos coloca que nas últimas três décadas do século 20 temos um desvio sobre o tema formação de professores de uma reflexão pedagógica para uma reflexão psicopedagógica ou psicossociológica; contexto que dificulta em muito definições de como se deve formar os profissionais que atuarão com os discentes. E que estes deverão reagir produtivamente frente aos diversos controvertidos contextos que irão emergir nos próximos anos. Os modelos estavam submersos no desenvolvimento pessoal do discente, no que poderia agradar este, na liberação das pressões que a sociedade moderna provoca em todos nós.

Ferry (2004) nos posiciona que a seu ver há modelos de formação um primeiro seria voltado para a ideia de que o profissional docente deve transmitir conhecimentos e para tal deve dominar plenamente tais conceitos. O domínio do conteúdo deve ser crescente de forma a impressionar os discentes e garantir que se apropriem e reconheçam que o aprendizado seja

uma constante. Teríamos o modelo de “ensinar a aprender” que promove o “saber e saber fazer” por parte do discente, entendo que este deve adquirir traquejo suficiente para responder as tarefas sociais que se apresentarão. Seria o modelo de constante aquisição.

O segundo modelo enfoca que o saber fazer deve ser incorporado pelo docente de sorte que manifeste estabilidade de julgamento (maturidade intelectual e social) que possibilite discutir aspectos novos da realidade mutante dos dias atuais. Oportunidades que devem ser discutidas e vivenciadas fazendo uso das diversas alternativas de estudos que a instituição possa disponibilizar (classe, biblioteca, estudos de casos, etc.). Ferry (2004) coloca como o terceiro modelo do processo é “a troca” entre os dois sujeitos de nossa ação docente-discente, a troca tem significado na aquisição do conhecimento, é viver a experiência de formação. Mas, para tanto, o conhecimento e a experiência ao se integrarem promovem experiências que são realmente portadores de mudanças de transformação do indivíduo, especialmente por que aprender a pensar, a analisar, o professor vê em sua profissão docente, que as situações que enfrenta são sempre singulares. Refletindo sobre sua ação e os impactos que está promove (FERRY, 2004).

Os modelos discutidos até então não são modelos normativos, são modelos teóricos que são apresentados especialmente por Ferry (2004) como modelos que compõem a formação do docente. Não teríamos a escolha de um ou outro, todos compõem a formação do docente. Vale colocar que não seriam saberes definidos e finitos (conteúdos) e sim saberes que observam e se complementam em todos os aspectos de um ser humano (cognição, afetividade, socialização, etc). Então, não é algo teórico por excelência e sim, algo que integra a teoria e a prática; que promove ações produtivas para o contexto. O docente é alguém que se forma não que é formado, tal a constância e necessidade de estar aprendendo com o seu próprio conhecimento como com o conhecimento dos demais sejam pesquisadores, docentes e discentes.

Qual será a composição dos saberes docentes, melhor de um profissional professor – alguém que transmite informações, dados, concepções, princípios, conceber novas informações/conhecimentos, etc. Observando o que nos coloca Tardif (2002, p. 31) “Parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros”. Tal colocação cabe muita reflexão pois, num passado próximo, era suficiente saber, hoje podemos dizer que nem sempre basta saber as relações entre os diversos saberes que deve se ter para se ser professor.

Antes se apresentava saberes desenvolvidos por outros e ao transmitir até se reduzia o contexto. Mas, para o cidadão poder responder às demandas sociais, ele precisará ampliar cada vez mais este mesmo contexto para poder atender as solicitações que lhe serão apresentadas durante sua vida produtiva. São diversas as dúvidas que tal universo nos apresenta. Pode-se dizer pouco estudado, possivelmente não só pela complexidade, mas também pela dificuldade de se ter um foco efetivo para tal pesquisa. São diversas as observações que se pode ter do objeto de pesquisa – saberes do professor. Traz-nos a observação que a pesquisa que pretendemos desenvolver não deverá clarear de todo o espaço de discussão, mas suscitar outras diversas. O professor deve ser encarado como um transmissor ou produtor de

conhecimento. Tardif (2002, p. 33) em suas colocações nos faz refletir sobre: "o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes ... o corpo docente é desvalorizado em relação aos saberes que possui e transmite ... o status articular que os professores conferem aos saberes experienciais ...".

O homem contemporâneo manifesta e evolui sua cultura especialmente por meio da instituição escola. Mas, paralelo à tal situação podemos dizer que os saberes da humanidade evoluem e se renovam numa gama de alternativas, mesmo hoje não concebidas, muito menos mensuradas.

Com isto pode-se notar que os novos saberes só serão possíveis com a aquisição dos atuais, que seguem práticas da sociedade, da economia, etc. Fator que efetivamente interfere no saber pelo saber, pois interferem mais ainda na relação entre os formadores de saber (pesquisadores, técnicos) e os transmissores de saber (professores). Um grupo, no contexto atual, não sobrevive sem o outro, pois para que haja evolução, é necessário se ter conhecimento.

Ao identificarmos "os saberes docentes", podemos dizer que o profissional docente não se reconhece como alguém que só transmite o saber desenvolvido por outros. O professor se reconhece como alguém que evolui em seu saber ao interagir com sua prática docente, tornando este saber um "saber plural, oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais" (TARDIF, 2002, p. 36).

Ao reconhecer o que o mestre apresenta podemos colocar que os "saberes profissionais" são os adquiridos durante a nossa formação para a atividade docente, que também pode ser transmitido como um conhecimento – não só como uma prática. Tardif (2002) nos coloca que "a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos". (TARDIF, 2002, p. 37). E ao serem transmitidos são identificados como técnicas possíveis de serem trabalhadas em sala de aula, modelos que retratam uma forma de pensar o discente, de pensar o contexto e o conteúdo a ser ministrado.

Ampliando-se nossa discussão sobre o tema pode-se dizer que "os saberes disciplinares" formam o arcabouço de saberes sociais que são determinados pelas instituições de ensino aonde o docente tenha se agregado, objetivando desenvolver um trabalho de formação de determinado grupo de discentes. A definição de tal conteúdo cabe à instituição, pois os campos de conhecimento são definidos pela cultura do determinado grupo social.

Os "saberes curriculares" já seriam aqueles defendidos pelos estabelecimentos de ensino que apresentam e comprovam sua *expertise*, seu diferencial como empresa – sua competência organizacional, fazendo uso de um vocabulário mais próprio de organizações de modo geral, não por excelência de ensino.

Já "os saberes experienciais" são aqueles extremamente validados pelos profissionais docentes e se referem ao aprendizado decorrente da prática, que promove tentativa e erro e principalmente do aprender fazendo ou aprender sendo. Ao nos remetermos às teorias pedagógicas, também é algo significativamente validado visto que a teoria nos posiciona que o

adulto aprende efetivamente fazendo; seria o conceito que o trabalho pode ser compreendido como formativo/educador.

O profissional que desenvolve o exercício de pesquisar o professor em sua prática diária não irá estranhar a colocação de Tardif (2002, p. 39) que diz: o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

O profissional da área que reflete sobre sua ação e que se compromete com a mesma reconhece como Tardif (2002) que a sua prática é quem permitirá sua aceitação como profissional e está é quem permitirá que evolua e que venha a tirar proveito de sua prática, enquanto profissional e pessoa. Assim poderá identificar a importância social que sua ação é capaz de promover. Mas, mesmo os que ainda se identificam com as colocações do autor, não percebem, nas diversas comunidades onde estejam inseridos, o respeito e a aceitação que a comunidade científica ou criadora do saber imprime a seu próprio favor.

Ao acompanhar tal raciocínio vamos ter que mesmo a ação docente sendo apresentada como uma ação estratégica das comunidades, no mundo contemporâneo, não é vista como tal e até não reconhecida. Poderemos dizer que todos os saberes praticados pela categoria profissional são vistos como algo já sabido e de menor valor, portanto, cabe discutir como nós professores, nos relacionamos com nossos saberes.

Tardif (2002) nos coloca que:

A relação que os professores mantêm com os saberes é a de “transmissores”, de “portadores” ou de “objetos” de saber, mas não de produtores de um saber ou de saberes que poderiam impor como instância de legitimação social de sua função e como espaço de verdade de sua prática. (TARDIF, 2002, p.40).

Diversos autores tratam a questão que os docentes em sua ação de ministrar aulas reproduzem aos discentes. Conteúdos programáticos que foram estabelecidos e definidos por outros profissionais, também professores, mas não professores que estão no dia a dia em sala de aula. Seriam os “pensadores” aqueles que não necessariamente contam com a mesma experiência = saber obtido do trato do dia a dia de trabalho, que ocorreu frente ao estudo = pesquisa, que em nossa sociedade (Brasil) acarreta com ranço social de menor valor.

Mas, de qualquer forma o que o docente transmite em sala de aula deve ser um conhecimento = saber que foi determinado pelo contexto, pela cultura, pela sociedade de que este faz parte junto com seus discentes. “Nessa perspectiva, os professores poderiam ser comparados a técnicos e executores destinados à tarefa de transmissão de saberes” (TARDIF, 2002, p. 41).

Na ação de docente de cursos tecnológicos, em disciplinas pertinentes a atividade profissional anterior ou complementar vejo que não seríamos somente transmissores de saberes, pois estes saberes foram vivenciados na atividade profissional que nos capacitou à docência pela legislação. O questionamento seria próprio da atividade docente “apenas” os saberes específicos do “procedimento pedagógico”, um saber que nos dias atuais é deveras questionado por toda a sociedade, inclusive pelos próprios profissionais docentes.

Volto à análise anterior, o professor, enquanto discente, também não domina o que recebe como saber – é o contexto social que determina o que deve ser ministrado. O currículo escolar é determinado a este por sua formação, inclusive por profissionais que possivelmente “sofrem” estas mesmas dúvidas ao atuarem.

A colocação “saberes científicos e pedagógicos integrados à formação dos professores precedem e dominam a prática da profissão, mas não provêm dela”. (TARDIF, 2002, p. 41). A colocação do autor retrata nitidamente a dualidade da formação do profissional professor. Especialmente, se trazermos para tal discussão o saber utilitário que o contexto trabalho apresenta para a discussão de sala de aula, espaço este de ação do professor e de seus discípulos.

A ênfase no histórico da ação trabalho na cultura moderna deve ser retomada, onde o profissional de sala de aula compara-se ao técnico, aquele que se apropria do saber=fazer, mas que recebe os ditames da comunidade intelectual que se preocupa em desenvolver e elaborar o conhecimento e o saber. Um cria e o outro reproduz. “A formação não é mais de sua competência: tornou-se incumbência de corpos profissionais improdutivos do ponto de vista cognitivo e destinados às tarefas técnico-pedagógicas de formação.” (TARDIF, 2002, p. 43).

Na busca de continuar entendendo os diversos contextos que interferem na ação profissional do professor, cabe ponderar sobre a decadência do valor do aprendizado promovido pela entidade escola e por seus principais componentes, o professor. Especialmente Tardif (2002) discute que este fenômeno se inicia com as graves crises do século XX nos países industrializados, como vemos: “na existência de uma conexão lógica ou necessária entre os saberes escolares e os saberes necessários à renovação das funções sociais, técnicas e econômicas [...] quais são os saberes socialmente pertinentes dentre os saberes escolares”. (TARDIF, 2002, p. 47).

A reflexão sobre esta última colocação se mostra de fundamental importância para o estudo que se desenvolve, pois, o professor de cursos tecnológicos convive com as questões “o por que devo aprender tal conceito? Qual benefício social este conhecimento poderá proporcionar”. O discente solicita respostas às estas questões e as instituições/organizações cobram de seus profissionais que a resposta seja a mais convincente possível. Mesmo que responder esta questão seja algo quase que desconhecido, pois o profissional encontra-se inserido neste contexto num igual patamar que os seus pares e seus convivas do século XXI. E, este é um reproduzidor de saber, no contexto – não é o formador de conteúdo.

Uma agitação relativa, pois a vivência discutida por nossos pares professores frente a esta situação, é que seria um fato com o qual devemos “lidar”. Implica numa postura a ser estudada por parte do profissional professor. Seríamos formadores ou informadores, além desta dualidade formar ou informar para qual contexto, visto que este contexto social se reformula num ritmo nem sempre assimilado.

Estudos desenvolvidos apresentam que o professor considera o saber experiencial como sendo sua competência. Colocamos que segundo o dicionário Houaiss (2008), competência é a

“capacidade objetiva de um indivíduo para resolver problemas, realizar atos definidos e circunscritos”.

Utilizaremos a concepção de Fleury (2011) que saberes obtidos da formação à vivência profissional, que nos sugere levar em conta a definição do autor sobre o conceito de competência, especialmente no sentimento pejorativo que não ter competência suscita nos indivíduos.

Os saberes da experiência que objetivamos discutir seriam segundo Tardif (2002):

o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos [...] e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação. (TARDIF, 2002, p.48 e 49).

O professor então compreende sua ação como algo restrito a uma única interação, esta prática se dá através de diversas interações que constituíram sua ação até então. Ação está que não conta com modelos pré-definidos (há exemplo do que ocorre com os profissionais técnicos ou com os profissionais cientistas que criam os modelos). O professor vai elaborando sua prática interagindo com as demandas de sala de aula, que são diversas e nem sempre pré-definidas. Mas, que tal exercício o capacita a ir evoluindo nesta habilidade, segundo Houaiss (2008) habilidade é qualidade ou característica de quem é hábil (que tem a maestria de uma ou várias artes ou um conhecimento profundo, teórica e prática de uma ou várias disciplinas).

Tal prática desenvolve características próprias, que possibilitam ações diferenciadas a cada indivíduo e, em decorrência, domínio favorável de sua atividade de dia a dia. Tal atividade ocorre frente a vários sujeitos (alunos, parceiros, administrativos, pais, etc.) em consequência com uma gama diferenciada de situações simbólicas ou não que solicitam tomadas de decisão diversas. A ação em sala de aula do profissional professor pode ser vista como a de um ator que cria um personagem frente a uma história, um conteúdo a ser transmitido, um público alvo. “Tal capacidade é geradora de certezas particulares, a mais importante das quais consiste na confirmação, pelo docente, de sua própria capacidade de ensinar e de atingir um bom desempenho na prática da profissão”. (TARDIF, 2002, p. 50).

O profissional docente atua em uma instituição pública ou privada, de qualquer forma uma organização que conta com todos os caracteres de uma organização: hierarquia, normas, obrigações, regulamentos, relações sociais, etc. E, como em todo em qualquer sociedade nós profissionais vamos reconhecendo e identificando todas estas relações e suas consequências com o tempo e vivência, mas não esquecendo que somos os protagonistas da ação os agentes que direcionam o espetáculo.

Trabalhando os fatos pode-se colocar que os profissionais podem ter no seu início de carreira ou vivência a percepção difícil de como utilizar o que se aprendeu como recurso pedagógico dentro da sala de aula; dominar todas as interações; definir como agir; reconhecer como satisfatório o resultado obtido; todas essas cobranças iniciais podem suscitar no iniciante da profissão um sentimento de desistência da mesma. E é neste momento que cabe colocar que

“não se pode pedir à universidade para realizar uma missão impossível” (TARDIF, 2002, p. 51). Ensinar a dominar todos estes recursos de “bate e pronto”, algo muito difícil para todo e qualquer profissional, mas da ação do professor é esperado que tal fato ocorra. Assim repassando todos os saberes e identificando sua credibilidade e eficiência na ação.

Nóvoa (2007) corrobora com estas ideias, ao nos colocar que o docente, para desenvolver seu trabalho em sala de aula, deve refletir numa constante a sua prática, deve analisar como é conviver com seus alunos e responder as demandas atuais (internet, diversidade social, mudanças, etc.). E além de conviver com todos os saberes que fazem parte de nossa ação, devemos conviver com a incerteza dos objetivos que deveremos atingir. Em especial nos coloca que, hoje, o que possa ser aprendido no começo de nossa carreira, e vivenciado nos primeiros anos de experiência docente norteiam em muito todas as novas futuras ações. Então, refletir no decorrer toda a nossa carreira, no início, sugere indicar o aprendizado constante é fundamental. Melhor ter responsabilidade, ter obrigação do profissional que pretende exercer a ação, uma reflexão que deverá ser não só individual, mas também coletiva – seriam nossas reuniões determinadas pela instituição não só as de dia a dia como as de formação.

Tal universo não seria necessariamente a formação continuada ou a reciclagem de conceitos e práticas, mas sim um espaço onde é possível evoluir num ritmo próprio exercitando a ação e a questionando de forma que a crítica poderá ocorrer, mas será efetivamente contextualizada e especialmente será uma capacitação coletiva, não apenas individual.

Complementando, devemos posicionar que Nóvoa (1992) efetivamente entende a escola como um “ambiente educativo” para todos os seus diversos componentes, em especial pertence ao contexto “formação docente”. Este Autor entende o desenvolvimento pessoal, profissional, os “saberes” e organizacional ocorrem concomitantemente e de forma integrada a todo as outras ações que compõem um estabelecimento escolar. Ainda enfoca, em sua reflexão, no profissional e nos grupos de profissionais (escolas) e que a ação da instituição é fundamental para evolução de todos.

Outros itens colaboram com a profissionalização docente como veremos a seguir: especialmente na profissionalização docente. O diversos contexto vinculado à profissão docente chama-nos atenção o fato que diferentemente de boa parte de profissões nas sociedades contemporâneas, a docência convive com a profissionalização contínua. E, é percebida como executada com técnica, criatividade e excelência só com o decorrer da vivência, não experiência. Perrenoud (2001) coloca-nos esta percepção e, seria está vivência que permitiria ao professor se ver como profissional.

Entendendo-se como profissão a atividade desenvolvida por uma ou mais pessoas em uma determinada organização de trabalho, com conhecimentos e habilidades específicos para tal ação. A prática do profissional docente possibilita a está tomada de consciência e domínio de sua atividade. Fator não obtido apenas com a formação acadêmica que busca apresentar as diversas abordagens, ferramentas, técnicas e os pontos convergentes e contrários das mesmas.

Tal postura, como nos diz Nóvoa (1992) é o “processo evolutivo” que o docente desenvolve seria o “saber experiencial” e o resultado de tudo permitirá a apropriação dos

“saberes” que favorecerão aos profissionais. Identificando-se a afirmação dos saberes da experiência.

Metodologia.

Neste momento o objetivo é apresentar os dados coletados junto aos professores que atuam nos cursos superiores de tecnologia e analisa-los à luz dos conceitos estudados. Com isso pretendo identificar e discutir os saberes necessários para o exercício da docência e situá-los no contexto em que o desenvolvimento destes cursos ganharam maior expressão. Para isso recorro aos estudos de autores que vêm discutindo o assunto e aos documentos legais que normatizam a sua organização e funcionamento, tais como as diretrizes curriculares e os pareceres.

Identifica-se a partir da análise destes documentos é que o desenvolvimento destes cursos está relacionado com o desenvolvimento das novas tecnologias, como mostra o Art. 1º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Nível tecnológico.

Art. 1º A educação profissional de nível tecnológico, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias.

Outra constatação que é possível fazer a partir desta leitura é que os cursos de tecnologia se integram às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, com vistas à formação de cidadãos que possam interagir com um ambiente em que estejam inseridos. Durante muito tempo, eram indicadores de qualidade de um curso a sua direção, mesmo a quantidade de conteúdo ministrado ou mesmo a rigidez com que estes conteúdos eram ministrados. Hoje em dia, é possível perceber que esse paradigma foi quebrado e a qualidade de um curso vem sendo aferida por outros indicadores, tais como, o quanto atende a sociedade do século XXI, nas suas convergências e divergências: o quanto identifica a profissão docente e suas múltiplas funções; o quanto reconhece a evolução de uma sociedade industrial para uma sociedade de serviços; o como as relações sociais e de trabalho ocorrem; os valores numa sociedade fluída e de economia globalizada; com acesso facilitado ao conhecimento científico e a formação profissional advinda da produção acadêmica.

Essa quebra de paradigma está relacionada com a nova forma de organização da sociedade pós-moderna marcada como nos coloca Bauman (2007)

A “vida líquida” e a “modernidade líquida” estão intimamente ligadas. A “vida líquida” é uma forma de vida que tende a ser levada à frente numa sociedade líquido-moderna. “Líquido-moderna” é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir. A liquidez da vida e a da sociedade se alimentam e se revigoram mutuamente. A vida líquida, assim como a sociedade líquido-moderna, não pode manter a forma ou permanecer em seu curso por muito tempo. (BAUMAN, 2007, p.7).

Nos dias de hoje, as mudanças ocorrem numa velocidade que nem sempre conseguimos acompanhar; nossos saberes podem nos garantir um desempenho positivo dentro de nossas necessidades e pretensões; mas, já amanhã ou num futuro próximo, pode-se perder todo o status social ou/e profissional obtido inicialmente.

Tudo que se pensa ter, só nos parece ter, pois os parâmetros onde nos alicerçamos, enquanto profissionais ou indivíduos, vão sendo perdidos no decorrer de nossa ação. Pode, num curto espaço de tempo, uma pessoa crescer em seu *status* profissional acompanhando a evolução da organização; que, num momento, pode gozar de extremo significado; mas, por qualquer reviravolta do contexto econômico ou social, pode decair em sua importância e você, com ela.

O profissional professor, que também se encontra neste contexto líquido, deve preparar-se para preparar instruir seus discípulos para esta vida líquida. Uma vida em que as coisas e suas representações envelhecem, perdem valor, num tempo não facilmente assimilado, possibilitando que nos apeguemos, sem entrarmos os mesmos parâmetros. Mas, como estar em tal contexto aonde não nos identificamos? O ser humano é um ser social que se reflete e se identifica no outro, mas em tal situação, todos nós mudamos prontamente, para onde nos refletir.

Tardif (2002) nos coloca que:

Os saberes experienciais [...] os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser. Podemos chamá-los de saberes experienciais ou práticos. (TARDIF, 2002, p.39).

Importante para o profissional da área de cursos tecnológicos, a reflexão sobre como atuar na área de Educação, um segmento econômico como qualquer outro do país, que requer dos seus profissionais o domínio, ao menos, em parte das diretrizes governamentais para o exercício da atividade? Se assim for, deve-se reconhecer que a política educacional é determinada pela União. E, conhecer as orientações nacionais do setor tem seu significado para um desempenho favorecido do profissional.

Não podemos deixar de reconhecer que o contexto social das Instituições de Ensino, mesmo as privadas não devem ser deixadas de lado, pois educar é fundamental para evolução tecnológica e social de um povo. Soma-se a percepção de senso comum a comunicação diária pela mídia de indicadores do Ministério do Trabalho e Empregos que apresenta a defasagem entre os empregos oferecidos pelas empresas e a capacitação dos trabalhadores nacionais. E o Brasil está sendo cobrado pelo contexto mundial e especialmente por sua sociedade a evoluir e trazer para todos nós condições mais favoráveis de trabalho e em consequência, de vida.

Resultados

O objetivo neste momento é apresentar a visão dos professores que atuam nos cursos tecnológicos sobre que saberes consideram necessários para o exercício da docência e como eles são adquiridos. A necessidade de discutir esse tema conforme anunciado inicialmente está relacionada com minha atuação profissional em uma instituição de ensino na qual atuo como professora e percebo situações que em certo sentido, me inquietam. Entre estas questões, destaco a seguinte: o que é necessário para que um professor que atua em cursos tecnológicos obtenha sucesso?

Para a realização da pesquisa escolhi uma abordagem qualitativa e como procedimento de coleta de dados recorri a um questionário composto por questões abertas e fechadas por

meio do qual busquei saber principalmente quais os saberes consideravam necessários e como eles eram adquiridos. Os dados coletados foram analisados à luz dos conceitos estudados e de minha experiência como professora. Inicialmente cabe colocar a análise feita para a escolha do método, a pesquisa qualitativa é “[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social [...]”. (NEVES, 1996, p. 1).

Ampliando mais a conceituação buscada dentre as várias possibilidades para a obtenção de respostas e/ou conhecimento de problemas na área de ciências humanas, foco de nosso trabalho, a forma sistemática da interpelação qualitativa mostrou-se satisfatória por ser “[...] hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. (GODOY, 1995, p. 21). Nossa questão neste trabalho está diretamente correlacionada a pessoas e à evolução profissional que estas almejam.

Há, na instituição mais de 100 (cem) professores, que atuam no ensino superior. Deste total os questionários foram propostos a 20 docentes em uma reunião pedagógica, o que corresponde a 20% por cento do universo de sujeitos.

Com relação à formação inicial dos docentes foi possível perceber que esta formação é bastante variada. Dentre os que responderam ao questionário cinco (05) fizeram Administração de Empresas e quatro (04) cursaram Psicologia os demais estão distribuídos em diversas profissões e dentre eles apenas dois (02) não possuem bacharelado ou licenciatura, sendo um tecnológico mecânico e outro tecnológico em hotelaria.

Questão - Qual é sua formação inicial?

Áreas	Quantidades		Cursos
	Nº	%	
Bacharelado	15	75%	Administração de Empresa, Comunicação Social, Engenharia, Geologia, Sistemas de Informação, Pedagogia, Psicologia.
Licenciatura	03	15%	em Letras, em Matemática.
Tecnológico	02	10%	Hotelaria; Mecânica.

Quadro 01.

O quadro indica que quanto à formação inicial há uma predominância de docentes com formação em administração de empresas, seguida do curso de psicologia e o de letras. E, que todos desenvolveram outra graduação ou pós-graduação em sequência à inicial, observemos.

Questão – Fez outras graduações ou pós-graduações? Se sim, quais?

Áreas	Quantidades	
	Nº	%
Graduação	03	15
Latu-sensu	09	45
Mestrado	06	30
Doutorado	00	0
Pós doutorado	01	5

Quadro 02.

Os docentes pesquisados, em grande número, demonstraram interesse em evoluir na formação acadêmica no decorrer da vida profissional como observamos nas respostas à questão número dois. E, soma-se a esta situação, o que identificamos na questão de número três.

Com relação à realização de outros cursos de formação há unanimidade (100%) dos sujeitos da pesquisa que fizeram outros cursos além daquele que indicaram como formação inicial, sendo que seis (06) deles fizeram mestrado e destes, um (01) doutorado e outro (01) pós doutorado. Dos vinte sujeitos (20) da pesquisa quinze (15) participaram de formações com a finalidade específica de atuação na docência. Como podemos observar no quadro abaixo:

Questão – Você fez algum curso de formação para a docência? Se sim, qual?

Áreas	Quantidades	
	Nº	%
Pós graduação latu-sensu e/ou Formação para o Ensino Superior	13	60%
Pedagogia	01	5%
Licenciatura	02	10%

Quadro 03.

Neste aspecto cabe uma reflexão com relação ao que preconiza a lei em termos de formação para a docência nos cursos de tecnologia: embora o texto legal afirme que os saberes da experiência equivalem à formação acadêmica, todos os sujeitos da pesquisa buscaram este tipo de formação com a finalidade específica de atuar como docente nessa modalidade de formação.

Dos docentes que responderam ao questionário quatorze exercem outra atividade além da docência, analisando o contexto, ou o foco dos cursos tecnológicos pode-se justificar tal disposição pelo próprio exercício da atividade docente de cursos tecnológicos. O profissional professor ao ministrar os conteúdos tem seu desempenho favorecido por dominar na prática os conteúdos, tal domínio pode ser decorrente de atuar nas áreas de interesse. De maneira geral o discurso com o vocabulário ambientado na situação possibilita maior entendimento e aceitação dos discentes. E, os alunos inclusive buscam discutir por vezes esta experiência para assim se posicionarem em sua própria ação profissional.

Perguntados sobre quais os saberes consideram necessário para ter sucesso como docente em um curso tecnológico à maior parte dos docentes considera que é ser bem-sucedido no mundo do trabalho. Também foi bastante indicado como condição para este sucesso o fato de ter um bom plano didático e ter boa formação acadêmica.

A alternativa mais buscada da questão “ser bem-sucedido no mundo do trabalho” deve se relacionar à vivência dos conceitos propriamente. A ação diária dos conceitos permite um discurso convincente e eficiente junto aos alunos. Estes identificam no docente um profissional que consegue articular seus conhecimentos às respostas solicitadas pelo meio organizacional. Fato que estimula a todos, de modo geral.

Uma vez indicados quais os saberes perguntamos como estes foram adquiridos e a maior parte deles indica que era pela experiência de vida, em cursos específicos, na formação inicial e experiência profissional. Observemos:

Questão – Em sua opinião para ter sucesso em um curso tecnológico o docente precisa:

Quantidade	Alternativa	Quantidade	Alternativa
12	Ser bem sucedido no mundo do trabalho	05	Ter formação pedagógica
10	Ter bom preparo didático	00	Ter uma boa educação básica

Quadro 04.

Buscando discutir o posicionamento sobre a formação profissional do professor que possibilita bom desempenho em sala de aula, temos Alencar (2003) que nos diz:

Consideramos de relevância maior, neste final de milênio, que o professor universitário esteja mais atento ao desenvolvimento da capacidade do futuro profissional de pensar de forma criativa e inovadora, algo indispensável neste momento da História marcado pela mudança, pela incerteza, por um progresso sem precedente, e por uma necessidade permanente do exercício da própria capacidade de pensar. (ALENCAR, 2003, p. 10).

O profissional faz uso do exercício diário em outros contextos e os traz para a sala de aula, apresentando alternativas para as demandas que estes deverão enfrentar ou enfrentam, pois, quantidade significativa dos alunos já atua nas áreas em que estão estudando. Tardif (2002) em suas colocações refere-se ao modelo de aprendizado desenvolvido nos cursos de formação de professores, modelo aplicacionista: [...] a pesquisa, a formação e a prática constituem, nesse modelo, três polos separados: os pesquisadores produzem conhecimentos que são em seguida transmitidos no momento da formação e, finalmente, aplicados na prática". (TARDIF, 2002, p. 268).

Continuando nosso estudo da pesquisa poderemos identificar novamente as colocações de Tardif (2002) quando da questão:

Questão – Em sua opinião os saberes necessários para exercer a docência nos cursos tecnológicos são adquiridos:

Quantidade	Alternativa
12	Pela experiência de vida
09	Em cursos específicos
05	Na formação inicial
04	Mundo corporativo e/ou experiência profissional
02	Não responderam
00	Com uma boa educação básica

Quadro 05.

Aqui temos novamente a valoração das atividades fora da formação acadêmica. E, em revendo a posição dos professores pesquisados teremos que estes estão aplicando em sala de aula o que aprendem, mas não nos cursos formativos para a docência, e sim na ação profissional não docente. Os profissionais pesquisados em suas colocações nos sugerem-nos que identificam a atividade profissional como o principal recurso experiencial a ser utilizado em sala de aula.

Considerações finais.

Esse trabalho objetivou estudar a formação dos professores que atuam nos Cursos Tecnológicos e tendo como horizonte compreender quais seriam os saberes que o exercício da atividade docente requer em cursos desta modalidade. A necessidade de identificar esses saberes emergiu da minha vivência profissional, como algumas questões relacionadas a atuação me interrogavam.

Esse questionamento me levou a assumir como objeto de pesquisa os saberes necessários para o exercício da docência nos cursos tecnológicos. Com vistas a desenvolver a pesquisa adotei uma abordagem qualitativa pois, este tipo de abordagem pareceu a mais adequada para o desenvolvimento do estudo sobre o objeto definido. Embora tenha assumido a abordagem qualitativa adotei também elementos da abordagem quantitativa que me pareceram úteis no momento da análise dos dados. Utilizei como instrumento de coleta de dados uma revisão da literatura sobre a questão da formação e a aplicação de um questionário composto

por questões abertas e fechadas aos professores que atuam nos cursos tecnológicos de uma instituição de ensino da cidade de Guarulhos.

A revisão de literatura foi muito importante porque permitiu entender a formação como uma condição para melhorar a qualidade do trabalho docente possibilitando atualização e também oportunidade de reflexão sobre a própria prática. Foi possível perceber por meio dos textos estudados que o ambiente de trabalho é também um espaço importante para a formação dos professores.

Outra fonte importante na realização da pesquisa foram os questionários. Um aspecto que chamou muito atenção foi que, embora a lei afirme que a experiência profissional equivale à formação acadêmica os dados revelam que mesmo os profissionais com grande experiência em um determinado campo buscam a formação acadêmica. Pois permite inferir que para eles é este tipo de formação que garante a profissionalização. Os dados produzidos junto aos docentes dos cursos tecnológicos de uma instituição que atuam neste campo e foram analisados à luz das teorias sobre a formação e das diretrizes do Ministério da Educação e Cultura sobre o assunto.

Neste sentido, a pesquisa além de possibilitar a discussão junto aos educadores sobre quais saberes que capacitam um profissional de educação ao exercício da profissão, em cursos desse tipo, considerou também a visão dos educadores. Desta maneira, foi possível encontrar pistas que, além de identificar estes saberes, permitiram entender o seu processo de constituição.

Com isso foi possível, não apenas identificar quais são os saberes que os sujeitos da pesquisa consideram necessários para o exercício da docência, mas também como eles são construídos em que medida estes saberes se articulam com as competências propostas pelo Ministério da Educação e Cultura para estes cursos por meio das diretrizes curriculares apresentadas. E desperta outras pesquisas.

Referências

- ALENCAR, E. M. L. S. & FLEITH, D. S. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. Brasília: UnB, 2003.
- BAUMAN, Zygmum **Vida Líquida**; Tradução Carlos Alberto Medeiros - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BRASIL. **Leis de Diretrizes Curriculares Nacionais do Nível Tecnológico**, LDB 1961. <http://portal.mec.gov.br/>. 27.09.2012, 23:30 horas.
- FERRY, Gilles. **Pedagogia de La Formacion**. Novedades Educativas Universidad de Buenos Aires, 2004.
- FLEURY, Afonso, FLEURY, M^ªTereza L. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira** 3^ª Ed., São Paulo: Atlas 2011.
- GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista da Administração de Empresa S.P., v. 35, n. 3 p. 20-29. Mai/jun. 1995.
- HOUAISS, A., VILLAR, M. S. **Grande dicionário da língua portuguesa**. RJ: Objetiva. 2008.
- LESNE, M. **Trabalho pedagógico e formação de adultos**. Lisboa: Fundação Caloaste Gulbenkian.1984.
- NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisa em administração. **FEA-USP**. São Paulo, v. 1. n. 3. 2^º sem, 1996.
- NÓVOA, A. (org.). **Vida de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.
- _____, A. **Vidas de Professores** Porto: Porto Editora, 2007.
- PERRENOUD, Philippe. **A ambigüidade dos saberes e da relação com o saber na profissão de professor**. In: **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**, do mesmo autor. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 135-193.
- PORTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. <http://www.mec.gov.br/>, 25.09.2012, 23:30 horas.
- TARDIF, Maurice **Saberes docente e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

(*) Livre tradução de livro em língua espanhola – FERRY, Gilles. Pedagogia de La Formacion. Ediciones Novedades Educativas Universidad de Buenos Aires, 2004.